

A GERAÇÃO POLEGAR [1]

Giselda dos santos Costa [2]
CEFET-PI - UNED –Floriano

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Hoje, a língua escrita da nossa geração mais jovem não é baseada em hipertextos mas em “ torpedos” ou SMS (Short Message Services), um sucesso inesperado da telefonia digital (GSM). Os códigos lingüísticos deste meio, por exemplo, são “CUL8R” para “See you later” e “2b or not 2b that’s...” para “to be or not to be...” Esses jovens pensam oralmente e escrevem foneticamente. Assim, estamos vendo o surgimento de outro gênero textual ou uma mistura de gêneros textuais interferindo nos hábitos sociais e educacionais dos alunos, para o desespero dos professores de línguas.

Colello (2003) afirma que lidar com essa diferença (as formas diversas de conceber e valorar a escrita, os diferentes usos, as várias linguagens, os possíveis posicionamentos do interlocutor, os graus diferenciados de familiaridade temática, as alternativas de instrumentos, portadores de textos e de práticas de produção e interpretação...) significa muitas vezes percorrer uma longa trajetória, cuja duração não está prevista nos padrões inflexíveis da programação curricular no ensino de línguas.

No dizer de Bronckart (2004 apud Cristóvão, 2006), o ensino de línguas deve formar o aluno para a maestria em relação aos modelos preexistentes, mas também deve progressivamente, explorar sua refletividade, desenvolver suas capacidades de deslocamento e de transformação dos modelos adquiridos.

Xavier (2005) afirma que o nada nada cria, logo é natural que os novos gêneros que emergem das tecnologias recém criadas misturem gêneros, façam uma composição de características de um certo gênero com possibilidade técnica de efetivar uma determinada ação antes impossível.

Então, eu me pergunto: Por que não aproveitar o fascínio, o interesse e o uso das SMS para trabalhar a faceta que a escrita formal ataca, em vez de expulsar para fora da aula essa forma da língua escrita mais divergente (ou criativa)?

As crianças e adolescentes podem, em suas produções *linguageiras*, demonstrar uma “criatividade” muito grande em relação aos modelos existentes em todos os níveis de organização textual (Bronckart , 2004).

Com esse propósito este artigo mostrará como os professores de língua (inglês / português) poderão explorar o poder dos torpedos, mediante algumas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula com esse novo gênero textual multimodal, pois ler e escrever foram o que os jovens passaram a fazer com mais frequência depois da chegada deste novo gênero digital.

BASE TEÓRICA

A base teórica é fundamentada na teoria de gêneros, na linha da Nova Retórica, formada principalmente por pesquisadores norte-americanos e canadenses (Caroline Miller,1994; Charles Bazerman, 2005, Aviva Freedman,1994; Richard Coe,1994; Amy Devitt, 2004; entre outros) que consideram o gênero “uma ação significativa e recorrente” (Miller 1994) e “uma categoria sócio psicológica que usamos para reconhecer e construir ações tipificadas dentro de situações tipificadas” (Bazerman 2005).

No estudo recente de Devitt (2004), gênero é visto como uma dinâmica recíproca dentro da qual as ações dos indivíduos constroem e são construídas pelo contexto de situação, contexto de cultura e contexto de gênero. O contexto de situação seria uma cena que cria certa urgência para atores falarem ou fazerem textos. O de cultura seria o local social da situação e os participantes, porém o lugar nunca seria igual para todos os participantes e, finalmente, o contexto de gênero, que seria o uso da coleção de gêneros em qualquer situação. Logo, “raramente” uma pessoa não realiza todos seus objetivos com um único gênero.

Os gêneros nos ajudam a navegar dentro dos complexos mundos da comunicação escrita e da atividade simbólica porque, ao reconhecer uma espécie de texto, reconhecemos muitas coisas sobre a situação social e institucional, as atividades propostas, os papéis disponíveis ao escritor e ao leitor, os motivos, as idéias, a ideologia e o conteúdo esperado do documento e o lugar onde isso tudo pode caber em nossa vida (Bazerman, 2005).

Segundo Xavier (2005), os gêneros textuais nascem para atender a essa diversidade de condições físicas, emocionais e econômicas que pressionam o usuário da língua a utilizá-la de uma certa forma e não mais de outra.

SMS - UM GÊNERO TEXTUAL EMERGENTE

Ainda por volta de 1980, surgiram os primeiros telefones celulares. Eles pesavam de 3 a 10 quilos, consumiam muita bateria e tinham baixa qualidade de voz e, além disso, o sinal era analógico. Em 1992, estes aparelhos começam a ser substituídos pelas redes digitais e em 1997, nasce a tecnologia GSM (*Global System for Mobile Communication*). Tecnologia necessária para o funcionamento do SMS (Pampanelli, 2004).

O objetivo primeiro de mensagem curta foi puramente comercial de empresa para empresa. E a primeira mensagem foi enviada no dia 03 de dezembro de 1992 por Neil Papworth do Grupo de Sema de um computador pessoal para Richard Jarvis da Vodafone, na rede Vodafone GSM da Inglaterra. Esse serviço, atualmente, tem sido um fenômeno em crescimento, transformando a palavra escrita e criando novos gêneros textuais. Esse serviço permite enviar breves mensagens a custo relativamente baixo; é pessoal; direto de pessoa para pessoa; assíncrono; limite de escrita de 160 caracteres, ou seja, 25 palavras; um teclado um pouco incômodo. Os fãs do SMS usam uma forma abreviada de linguagem que combina letras e números para formar o som das palavras, a qual está sendo uma alerta para o campo educacional.

Estas novas formas de escrita, nova forma de letramento digital, podem ser explicadas e orientadas pela escola, ou então crescerão e desenvolverão caoticamente. A mesma escola pensa que as impede, é pura ilusão (Teixeira, 2003). Concordando com Dionísio (2006), os conceitos de escrita e de leitura precisam ser revisados, bem como as práticas pedagógicas que lhes são decorrentes.

Sabemos que o espaço escolar é, na atualidade, excessivamente baseado na cultura oral e no texto impresso (Sancho: 1998), de modo que, incorporar ao seu cotidiano o surgimento de uma série de novos gêneros textuais geradores de sentido e mecanismos de produção dos textos no contexto da tecnologia eletrônica, tem sido um desafio para a educação no que se refere à formação do professor com o conhecimento lingüístico – pragmático, para trabalhar com esse grande suporte comunicativo.

Monteiro (2004) com seu trabalho “A invasão do celular no cotidiano das escolas” afirma que o professor ainda não sabe lidar com este instrumento, com esta mídia cada vez mais atraente aos olhares de crianças e jovens. Talvez, diz ela, seja por puro desconhecimento ou por aversão. “Mas é preciso descobrir de que forma esse novo gênero textual pode ser utilizado na escola como texto”.

SMS: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A escola deve aproveitar a competência comunicativa dos adolescentes que usam bem os gêneros emergentes disponíveis na tecnologia digital para transformá-los em bons produtores de tecnologia educacional. Cysneiros (2003) sugere que só pode ser tecnologia educacional quando for parte de um conjunto de ações (práxis) na escola, no lar ou em outro local com o objetivo de ensinar ou aprender, envolvendo uma relação com alguém que ensina ou com um aprendente. Uma coisa é ensinar o manejo com computadores a qualquer pessoa; outra, é ensinar a usar a ferramenta com contexto educacionais, por professor ou de aprender algo em ambientes escolares.

Ainda para Cysneiros (2003), a chegada da tecnologia à escola mexe com o espaço físico, com a formação de professores, com a economia escolar, com as relações sociais entre pais e escola, alunos e professores, entre os próprios alunos. São relações dialéticas, onde tecnologias influenciam pessoas e pessoas adaptam tecnologias à condições ambientais, sociais, às necessidades e limitações de cada situação.

Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador /celular pode ser útil em várias dessas ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos conforme o momento (Coscarelli, 2005).

Com esse propósito de valorizar a tecnologia educacional, ensinar a usar a ferramenta em contextos educacionais para professores, a autora retirou exemplos das atividades que se encontram em seu projeto de doutorado em Lingüística na fase inicial, os quais estão descritos abaixo.

SMS: ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

1. Atividade - Tipos de Textos

Em pares, peça a turma que faça a leitura dos três diferentes textos e depois faça uma discussão seguinte:

- a) O que cada texto diz? (a idéia principal de cada texto)
- b) Que tipo de textos são estes?

c) Quais são as possíveis razões para diferentes textos?

d) Para que pessoas (audiência) esses textos foram escritos?

Do You Recognise The Text?

A

Hi lib - @WRK + I'm so (-.-)Zzz. Had a gr8 wkend. Dur? wot time we got home on sat nite? Hey howz u + wot u b up 2? I'm having such a #-) and the boss is :-O OMG I betta go.
TMB

B

Hi scott
thanks for getting back to me so quickly with that info – I really needed it to finish off my project. haven't got much planned for the weekend so if you feel like catching a flick with me – give me a buzz
cheers
mel

C

Mr J Cox
14 Castle Lane
Huntingdale
New South Wales 2034
Dear Mr Cox

On the 12th February John Maddox from the plumbing company, "Pipes R Us" proceeded to carry out repair work to a leak in your downstairs bathroom. The job was detailed in a quote (reference number 6589021) and the total amount owing was \$365.50 (GST incl.)

Our terms are strictly 30 days and according to our records the amount of \$365.50 is still outstanding.

We would appreciate payment as soon as possible otherwise interest at the rate of 3% per day will be charged.

Yours sincerely
Senior Director Pipes R Us
Peter Sludge

Avaliação

Conscientizar os estudantes que:

1. Há diferentes tipos de textos com suas próprias convenções.
2. Cada texto tem um propósito diferente.
3. E não é adequado o uso de um tipo de texto em uma situação não convencional.

2. Atividade - Cenários

Coloque sete diferentes tipos de textos nas paredes da turma: carta formal, SMS, e-mail, convite; documento oficial, um diálogo em Chat e uma carta pessoal.

Criar cartões descrevendo cenas e distribuir aos alunos. Em pares, convide a turma para a leitura das cenas. Pergunte a eles que tipo de texto é mais apropriado para comunicação em diferentes cenários. (adicione mais cenários para a atividade).

Exemplo de cenas:

- a) Um policial deseja informar alguém uma intimação para depor;
- b) A mãe fala com filha que volte da casa dos amigos mais cedo;
- c) O médico fala uma péssima notícia ao paciente;
- d) Uma pessoa no cinema diz a outra amiga onde encontrá-lo;
- e) Alguém agradece a tia por ter dado dinheiro como presente de aniversário;

Os estudantes colocam os cartões nos pôsteres apropriados.

Avaliação

Ajudar os alunos a refletir sobre:

1. Pensar sobre o propósito e audiência quando escolhemos e criamos um texto;
2. Demonstrar que alguma situação pode utilizar uma variedade de tipos de textos;
3. Usar a intertextualidade para fazer decisões.

Peça aos estudantes para escrever com reflexão sobre as seguintes perguntas:

- a) Porque eles acham que temos diferentes tipos de textos?
- b) Quantos tipos de textos eles usam normalmente? E em que situação?
- c) Que tipo de texto eles acham melhor? E porquê?

Durante a discussão:

- a) Determine um tempo limite;

- b) Estabeleça uma regra clara de todas as idéias que são aceitas sem críticas;
- c) Forneça aos estudantes feedback sobre pontos de vista.

Obs: Entender que modelos de comunicação requerem diferentes tipos de textos ou diferentes gêneros textuais requerem diferentes textos.

Professor, faça uma abordagem entre Gêneros textuais, textos e suportes textuais.

3. Atividade - SMS Olimpíadas

Organize a turma em grupo de três. Peça para trazerem seus celulares para classe. Não é necessário que todos os estudantes tragam o telefone, pelo menos um em cada grupo.

Desafio um

Convide os estudantes para digitar uma frase (mensagem) em determinado tempo. Use até o limite dos 160 caracteres permitido.

Desafio dois

Convide os estudantes para transferir ao papel uma mensagem (dada pelo professor) em padrões do SMS, na mais expressiva maneira usando o menor numero de caracteres.

Desafio três

Entregar uma mensagem em língua SMS para os estudantes transformar em linguagem formal com suas regras de pontuação.

Obs: Como o celular é proibido em muitas salas de aula é importante enviar uma carta ao diretor explicando as regras do jogo educacional e os objetivos da atividade.

Avaliação

1. Transformar a língua formal para o texto SMS e vice versa.

2. Cooperação em grupo.

3. Técnica de resumo.

4. Uma breve revisão sobre fonética.

Obs: Nessa atividade você pode explicar aos alunos os diferentes tipos de abreviações. (iniciais – acrônimos – misturas de abreviações) dentro desse fenômeno de pensar oral e escrever foneticamente.

Importante: estabeleça regras claras para todas as atividades.

Os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula.

Alertamos que este fenômeno lingüístico não está restrito ao inglês, ou seja, as aulas de inglês. Poderá ser interessante e importante fazer essas atividades nas aulas de língua materna (português), pois já observamos que os adolescentes escrevem nesse suporte textual (celular) a mistura de inglês e português.

PARA ENCERRAR

Não temos dados científicos da interferência das novas linguagens moradoras do meio eletrônico, mas o que nos parece certo é que, assim como não podemos represar com os dedos esse rio que é a língua em constante processo de mudança, não há como conter essa realidade que vem explodindo nas telas dos celulares de nossos alunos. Xavier (2005) ressalta que impedir os adolescente de usarem os gêneros digitais sob o pretexto de que prejudicam a aprendizagem da escrita “correta” é ignorar o fenômeno da variação lingüística.

Ruiz (2003) admite que o papel daqueles que conduzem o ensino não é impedir problemas ou retardar o ritmo das mudanças. Em vez disso, deve-se focalizar e acelerar suas habilidades e competências para reconhecer e resolver problemas. Hoje mais do que ontem, valoriza-se não só o que se diz, mas principalmente o direto de dizê-lo, ainda que para tal se utilizem formas de escritas não convencionais.

No entanto, para que esses recursos tecnológicos realmente venham a representar uma mudança na vida escolar, é preciso que a educação seja compreendida como um processo de construção de um saber percebido como útil e aplicável pelos alunos e não como uma realidade a parte, desinteressante e inacessível. Argumento dado por Coscarelli (2005.).

O professor de línguas e os educadores em geral precisam atentar para três fatos importantes:

1. Não se escreve da mesma forma em todos os gêneros e suportes de escrita;
2. Os aparatos tecnológicos exigem a prática da leitura e estimula a escrita por promover a liberdade de expressão entre os usuários (Xavier, 2005).
3. A escrita é importante na escola, porque é importante fora dela e não o contrário (Leite, 2001).

O ideal é que o professor aprenda a lidar com as tecnologias digitais durante sua formação regular, em disciplinas mais ou menos com os nomes de “Tecnologias Educacionais” e de modo mais detalhado nas didáticas de conteúdos específicos.

NOTAS:

[1] Projeto de doutorado em lingüística fase inicial.

[2] Mestra em Lingüística pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e professora de Inglês no CEFET-PI. E-mail: gis6633@hotmail.com

[3] Uma adaptação aos estudos do departamento de Educação da Universidade de Tasmania – Austrália. <http://www.itag.education.tas.gov.au>

RESUMO

Por que não aproveitar o fascínio, o interesse e o uso das SMS (Short Message Services), o popular “torpedo” no Brasil, para trabalhar a faceta que aparentemente as mesmas mais “atacam” a escrita formal? Em vez de exorcizar para fora da aula a forma da língua escrita mais divergente (ou criativa?) seria talvez melhor mostrar quais

contextos de comunicação diferentes admitem processos diferentes, os quais, para os tradicionais níveis de escrita usados de formas diferentes e para diferentes finalidades. Com esse propósito esta comunicação mostrará como o professor de língua estrangeira (ou materna) poderá explorar o poder do SMS, mediante algumas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aulas com esse mais novo gênero textual multimodal.

PALAVRAS CHAVES: SMS; escrita; gênero textual emergente; ensino de línguas; atividades didáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles. 2005. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez.

COE, Richard. 1994. Teaching genre as process. In: Freedman & Medway (Orgs.) **Learning and teaching genre**. Portsmouth, NH: Boyton/ Cook Publishers.

COLELLO, S.M.G. 2003. **Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita**. Disponível em: < <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm>> Acesso em 20 de setembro de 2006

CYSNEIROS, P.G. 2003. **Novas tecnologias no cotidiano da escola**. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/23/textos/mc>> Acesso em 23 de setembro de 2006.

COSCARELLI, C. V. 2005. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autentica.

CRISTÓVÃO, Vera.; NASCIMENTO, Elvira. 2006. Gêneros Textuais e ensino: contribuição do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSDKI, Acir. M. at al. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena Editora.

DEVITT, Amy J. 2004. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois UP.

DIONISIO, Angela. P. 2006. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSDKI, Acir. M. at all. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena Editora.

FREEDMAN, Aviva. 1994. *Do as I say: the relationship between teaching and learning new genres* In: Freedman & Medway (Orgs.) **Genre and the New Rhetoric**. London , Taylor & Francis Publishers.

LEITE, S. A. S. (org.). 2001. **Alfabetização e letramento – contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas, Komedi/Arte Escrita.

MILLER, Carolyn. 1994. Rhetorical Community: the cultural basis of genre. In: Freedman & Medway (Orgs.) **Genre and the New Rhetoric**. London, Taylor & Francis Publishers.

MONTEIRO, S.C.F.2003. **A invasão do celular no cotidiano das escolas.** Disponível em
<http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp?> Acesso em 20 de setembro de 2006.

PAMPANELLI,G.A. **A Evolução do Telefone e uma Nova Forma de Sociabilidade:** O flash mod. 2004. Disponível em:
<<http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n41/gazevedo.html#au>>
Acesso em 10 de junho de 2006.

SANCHO, J. M (org.). 1998. **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre, Artes Médicas.

RUIZ, E,S,D.2005. **Kd o português dk gnt?:-D o blog, a gramática e o professor?** **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada.** Belo Horizonte,v.5. n.1, p.23- 45, jun.

TEIXEIRA, José.2003. **O q é q é + importt ni MSG?:** mensagens SMS e novos usos da escrita. Diacritica Serie Ciências da Linguagem,n.17/1. Universidade do Minho, Braga. Portugal. Disponível em:
< <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4522> > Acesso em 25 de maio de 2006.

XAVIER, A. C. 2005. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da Internet.** Disponível em:
< <http://www.ufpe.br/nehte/artigos.htm>> Acesso em 23 de setembro de 2006.